



Contação de Histórias: Relevância no Processo Ensino-Aprendizagem na Educação Infantil

*Marluce Iraneide da Silva¹; Aurênia Pereira de França²;
Aurelania Maria de Carvalho Menezes³*

Resumo: Este estudo tem como principal objetivo compreender a relevância da contação de histórias durante o processo do ensino e aprendizagem das crianças na etapa da Educação Infantil. Como objetivos específicos procurou: identificar de que forma a contação de história na educação infantil contribui para o desenvolvimento da criança no âmbito escolar; entender que a contação de histórias pode proporcionar às crianças o desenvolvimento do seu imaginário e suas possibilidades de forma ampla e significativa, através de experiências durante toda a vida e identificar os saberes necessários no fazer pedagógico da contação de histórias na educação infantil. A metodologia adotada foi de forma bibliográfica, descritiva de uma abordagem qualitativa, fundamentado em estudo documental. O aporte teórico foi composto por Abramovich (1997), Faria (2010), Amarilha (1997), Cavalcanti (2002), Cardoso (2016), Silva (2014) entre outros. Espera-se dessa forma contribuir para um relacionamento lúdico e prazeroso da criança com a contação de histórias que tem uma das possibilidades de formação do leitor, sendo na exploração da fantasia e da imaginação que se instiga a criatividade e se fortalece a interação entre texto e leitor, fatores significativos para os processos de ensino/aprendizagem.

Palavras-Chave: Contação de histórias. Ensino/aprendizagem. Família e Escola. Prática pedagógica.

Storytelling: Relevance in the Teaching-Learning Process in Early Childhood Education

Abstract: This study aims to understand the relevance of storytelling during the teaching and learning process of children in the Early Childhood Education stage. As specific objectives, it sought to: identify how storytelling in early childhood education contributes to the child's development in the school environment; understand that storytelling can provide children with the development of their imagination and its possibilities in a broad and meaningful way, through lifelong experiences and identify the necessary knowledge in the pedagogical practice of storytelling in early childhood

¹Graduanda em Pedagogia - Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central. marluce.silva@fachusc.com;

² Mestre em Ciência da Linguagem na UNICAP –PE. aurenia.franca@fachusc.com

³ Especialista pela Universidade de Pernambuco (UPE). lelamenezesluiza@yahoo.com.br.

education. The methodology adopted was bibliographical, descriptive of a qualitative approach, based on a documentary study. The theoretical contribution was composed by Abramovich (1997), Faria (2010), Amarilha (1997), Cavalcanti (2002), Cardoso (2016), Silva (2014) among others. It is expected in this way to contribute to a playful and pleasurable relationship for the child with storytelling, which has one of the possibilities of educating the reader, being the exploration of fantasy and imagination that instigates creativity and strengthens the interaction between text and reader, significant factors for the teaching/learning processes.

Keywords: Storytelling. Teaching/learning. Family and School. Pedagogical practice.

Introdução

A Contação de Histórias, faz parte da Educação Infantil e proporciona a criança uma infância bela e cheia de aprendizado que hoje se torna uma exigência da prática diária, tanto na família, quanto na escola. As histórias desenvolvem capacidades pessoais e imaginárias. Estimula a criatividade e a criança começa a dominar a linguagem oral e a escrita, e assim desenvolver uma melhor convivência na sociedade.

O ser humano precisa saber falar, escutar, escrever, ler e compreender todo tipo de textos literários, como também o mundo em que vive, diferenciando o que é real e o que não é, expressando sentimentos, emoções e reações, apreciando meios para a construção de formadores de cidadãos leitores. Sendo assim, um momento prazeroso é a contação de histórias na educação infantil. É um recurso que tem contribuído de fato com o desenvolvimento físico e intelectual das crianças, por meio dela é despertado o imaginário, curiosidade e o hábito pela leitura, norteando a tomar gosto pelo mundo da leitura.

Dessa forma, no ensino da educação infantil encontra-se uma arte na qual é desenvolvida a partir desta contação de história. Para tanto a leitura, continua sendo de suma importância para o desenvolvimento da criança e através desse desenvolvimento adquirir conhecimentos, podendo desenvolver fatos e experiências e despertar os hábitos que a prática da leitura proporciona. Assim é necessário inserir no contexto escolar: a cultura, o conhecimento, princípios, valores, educação, ética entre tantos outros valores da formação social e humanitária desses pequenos seres, formando indivíduos saudáveis e humanitários. Desse modo, formando seres sociáveis e humanitários de relacionamentos saudáveis de muito afeto e cuidado. Então deve fazer parte da rotina das crianças no âmbito Educacional e no lar. A leitura faz com que se viaje no mundo mágico ou real, pois, na relação imagem-leitor, sente-se autorizada a dar um significado naquilo que se vê.

A Motivação para escrita, deste artigo foi por conta de uma vivência na educação infantil durante os estágios supervisionados da Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC), observei durante esse percurso que a contação de histórias desenvolve a imaginação das crianças, levando-as a despertar habilidades, explorar as emoções nas quais eram demonstrados pelas mesmas. Esta pesquisa originou-se com o intuito de se refletir sobre a importância da contação de história no processo de ensino aprendizagem para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois a contação de história leva a criança a imaginar, pensar, criar e recriar.

Esse estudo tem como objetivo geral: compreender a relevância da contação de histórias no processo de ensino/aprendizagem das crianças na educação infantil. E como objetivos específicos: identificar de que forma a contação de história na educação infantil contribui para o desenvolvimento da criança no âmbito escolar. E ainda, entender que a contação de histórias pode proporcionar as crianças o desenvolvimento do seu Imaginário e suas possibilidades de forma ampla e significativa, através de experiências durante toda a vida e identificar os saberes necessários no fazer pedagógico da contação de histórias na educação infantil. Nesse estudo a problemática se apresenta da seguinte forma: Como a contação de história pode contribuir para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem?

O processo metodológico apresenta-se de forma bibliográfica, descritiva de uma abordagem qualitativa, fundamentado em estudo documental. Na qual aconteceram à partir de leitura de livros, sites, dissertações, documentários e artigos, os quais envolvem a temática supracitada, seguindo, da revisão bibliográfica. Para aprofundamentos dos artigos dos livros, houve uma leitura do início ao fim, com fito de obter uma visão do todo e compreender os conteúdos desenvolvidos nos mesmos.

O referencial teórico deste estudo está dividido em quatro seções. A primeira apresenta a contação de histórias na educação infantil, suas concepções e seu marco legal. A segunda discorre sobre as contribuições da contação de histórias para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem da criança. A terceira relata sobre a prática pedagógica do professor e os saberes das crianças da educação infantil na contação de histórias. A quarta seção fala sobre Família e escola, como sendo uma rede de apoio para o desenvolvimento cognitivo da leitura e da escrita e da contação de histórias.

Metodologia

A proposta metodológica tem como premissa básica compreender a importância da contação de história no desenvolvimento das crianças no ensino/aprendizagem da educação infantil.

Trata-se de uma pesquisa de bibliográfica, descritiva, tendo como abordagem, a qualitativa. As pesquisas foram feitas baseados no estudo documental. Onde aconteceram leituras de livros, sites, artigos e dissertações, envolvendo a temática em pauta, seguido, da revisão bibliográfica.

Para apreciação dos artigos e dos livros houve uma leitura prévia a fim de que, pudesse obter uma visão do todo e compreender as contribuições da contação de histórias.

A Contação de Histórias na Educação Infantil: Concepções e Marco Legal

A literatura infantil só chegou ao Brasil no final do século XIX. A literatura oral predominou até esse período com o misticismo e o folclore das culturas indígenas, africanas e europeias. Cunha (1999) frisou “No Brasil, a literatura infantil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo adaptações de obras de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias” (CUNHA, 1999, p.23).

No país, os primeiros brasileiros a se preocuparem com a literatura infantil, foram Carlos Jansen e Alberto Figueiredo Pimentel que traduziram as mais significativas páginas, e que hoje são considerados “clássicos” para os estudantes. Esse mesmo autor enfatiza que a tradução de livros para crianças e adolescentes sempre foi constante no Brasil, na sua maioria traduções dos contos europeus, entre eles estão os livros Histórias da Avozinha, Contos da Carochinha, Histórias da Baratinha.

A literatura infantil nacional teve início com Thales de Andrade e Monteiro Lobato que em 1921 fez sua estreia com "Narizinho Arrebitado", apresentada ao mundo, a boneca de pano Emília, a mais moderna e encantadora fada humanizada. Dessa forma, a produção brasileira de literatura “infanto-juvenil, até a década de 70, foi esporádica, constituindo-se basicamente de traduções de clássicos e de algumas coleções estrangeiras de grande apelo “comercial” (CUNHA, 1998, p.15)”.

Desse modo, a história da literatura infantil não tem muitos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança passa a ser considerado um ser

diferente do adulto com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta (CUNHA, 1987, p.19). Isso porque as crianças da época eram vistas como adultos pequenos. Não tinham muita importância. Mas logo foi mudando os conceitos. São através de uma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ótica, outra ética. A literatura é uma possível passagem para a criança desenvolver a imaginação, anseios e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

Para contar a história é preciso saber como se faz, e através das histórias as crianças aprendem nomes, sons, músicas e se introduzem na cultura. A Literatura Infantil, utilizada adequadamente, é um instrumento de suma importância na construção do conhecimento do indivíduo, fazendo com que ele desperte para o mundo da leitura não só como um ato de aprendizagem significativa.

Assim, através do prazer e das emoções que as histórias proporcionam, o simbolismo que está implícito nas tramas e personagens age em seu inconsciente, atuando pouco a pouco para ajudar a resolver os conflitos interiores normais nessa fase da vida. É nesse sentido que a Literatura Infantil e, principalmente, os contos de fadas podem ser decisivos para a formação da criança em relação a si mesma e ao mundo que vive. O método que divide as personagens em boas e más, belas ou feias, poderosas ou fracas, facilita à criança a compreensão de valores básicos da conduta humana ou convívio social. As bibliotecas das escolas podem partilhar sonhos e fantasias e podem junto aos alunos trabalhar e distinguir a realidade. Podemos dizer que a literatura é a definição da sociedade como um todo, pois a obra literária se caracteriza e constrói através da ligação dos fatores sociais do homem com o meio em que vive.

A contação de história é uma prática diária cada vez mais presente na escola, na qual é necessário um emissor e receptor que envolve professor-leitor e aluno-leitor. A educação infantil primeira etapa da Educação Básica tem como grande importância o desenvolvimento integral da criança para que assim aconteça o pleno desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. De acordo com a LDB artigo 29 a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da Comunidade (BRASIL, 1996).

Além disso, a educação infantil é regulamentada pelas esferas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, da Constituição Federal e dos Parâmetros Curriculares

Nacionais, ou seja, essas legislações regem o ensino público e privado do Brasil inteiro, estabelecendo os princípios, deveres em regime de colaboração com o estado. Diante disso, em relação ao regime de colaboração com o estado na qual cada um tem seu próprio currículo, os quais são baseados na realidade local de cada estado.

A contação de histórias vem proporcionando “Momentos Mágicos”, possibilitando as crianças experiências vividos em sala de aula e no seio da família. Despertando encantos, magias e prazer. Visto que, ainda suscita a curiosidade para estimular a imaginação fortalecendo a autonomia, a identidade e o pensamento, desenvolvendo o cognitivo e o sócio emocional. De acordo com a professora Fanny Abramovich (1997, p.16), também salienta essa importância para a formação do ser humano, onde ouvir histórias ajuda na formação de um bom leitor, na descoberta e compreensão do mundo.

Diante disso, o ato de contar histórias é uma expressão oral, na qual desenvolve os sentimentos, interações, conhecimentos e compartilhamento de experiências, podendo fazer associação com suas próprias vivências, despertando o gosto pela leitura, tendo o professor leitor e o aluno leitor permitindo o contato com diversas linguagens e formas de narrar um acontecimento.

Portanto na educação infantil é de suma importância que aconteça esse momento lúdico e é o ato de contar histórias é a partir daí que a criança irá desenvolver as habilidades necessárias para o desenvolvimento da sua linguagem e da sua escrita e, portanto, ter um conhecimento e um senso-crítico de suas próprias opiniões, ou seja, dar autonomia e identidade para que esse aluno consiga desenvolver o processo ensino-aprendizagem.

As contribuições da contação de história no desenvolvimento do ensino aprendizagem das crianças

A prática de contar/ler histórias é determinante na formação e desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem da criança e ao mesmo tempo transmissora de conhecimentos significativos para a vida em sociedade. Esta é uma atividade de comunicação da qual pode ser transmitida as crianças éticas, costumes, valores sociais e tradições estimuladoras da formação cognitiva e cidadã. As contribuições da contação de histórias perpassam os muros da escola, ou seja, ela chega até as casas das nossas crianças. Promovendo o estímulo a leitura, na qual somos espelhos para nossos estudantes essa contação faz com que a criança possa sonhar, imaginar e sentir um mundo novo que se inicia para ela. Que a criança possa viajar no mundo mágico que a leitura, ou seja, a leitura de mundo são contribuições essenciais

para que de fato aconteça o processo ensino-aprendizagem, além de auxiliar no desenvolvimento da leitura e da escrita.

Para Faria (2010), existem três níveis de leitura. Primeiro é o tato, o prazer de tocar o livro com papel agradável, com ilustrações, figuras e planejamento gráfico caprichado. Depois vem o emocional é aquele que é a fantasia e a liberdade das emoções mostrando o que ele faz e o que provoca em nós, por último o nível racional que está ligado para autora no planeta intelectual da leitura.

Diante do exposto, para o autor, o ato de ler histórias para crianças da educação infantil é algo que necessita de cuidado ao escolher o livro, o autor. E acima de tudo na narração dessa história podemos perceber que ela desenvolve não somente a linguagem, mas também trabalha a interdisciplinaridade, o raciocínio e o emocional e, sobretudo o tato. Esse contato com livro após a leitura também é muito importante, ou seja, devemos ter professor-leitor e aluno-leitor e através da prática é que gerada no cotidiano de sala de aula. Abramovich (1997) ressalta:

“[...] como é importante para formação de qualquer criança ouvir muitas e muitas histórias” ... Escuta-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser e ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo [...] ouvir histórias é um acontecimento muito prazeroso que provoca o interesse das pessoas em todas as idades. (ABRAMOVICH, 1997, p. 16).

Portanto, a contação de histórias desenvolve a formação da criança, contribui em várias áreas, sendo, o desenvolvimento intelectual, o interesse pela leitura e instigando a imaginação por meio da construção de imagens do mundo real e ficção além de desenvolver a interação sociocultural e as interações entre os colegas através de diálogos.

A prática pedagógica do professor e os saberes das crianças da educação infantil na contação de histórias

Sabemos que as práticas pedagógicas são essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem em ambientes internos e externos em vários estados, tendo como protagonista desse processo de discente e como mediador construindo saberes junto das crianças para que assim desperte e estimule o gosto pela leitura a partir de uma perspectiva de alfabetização e letramento, ou seja, que o estudante possa desenvolver o senso crítico e assim poder estar inserido em uma sociedade podendo opinar.

Segundo Amarilha (1997) debate a importância da literatura na formação cognitiva, linguística, comunicativa e psicológica da criança. Afirmando ainda a necessidade de

programar práticas pedagógicas prazerosas e regulares, como contar e ler textos dos contos de fadas, para garantir uma relação escolar bem-sucedida, visto que a leitura é ferramenta instrumental na cultura brasileira.

No entanto, a importância dessa prática e da construção desses saberes na educação infantil é desenvolvimento integral do estudante nas suas capacidades e habilidades necessárias para que tenha o gosto pela leitura e desenvolver a oralidade, a linguagem, a criatividade, proporcionando a imaginação e reconto. O docente deve ter como suporte a prática lúdica. E a partir daí desenvolver um momento, um ato de contação de história onde a criança possa se expressar através de pinturas dramatizações imagens na qual possa se comunicar de forma múltipla que se faz necessária a provocação para o desenvolvimento desse processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Cavalcanti (2002):

[...], contar história é algo que caminha de simples para o complexo e que implica em estabelecer vínculos e confiança com os ouvintes. Contar história é confirmar um compromisso que vem de longe e por isso, atividades relacionadas as contações de história devem ser desenvolvidas como os critério. (CAVALCANTI, 2002, p.83).

Por isso contar história é uma atividade lúdica que exige uma organização de livros e da Literatura Infantil dinamismo e um momento prazeroso no qual desenvolva a fantasia, que seja mágico, que traga a realidade à volta da aquela criança que possibilita a interação com o mundo e a percepção do mundo, criando possibilidades para construir o aprendizado a partir da leitura para que possa resolver conflitos cotidianos, pois preocupar-se com a educação é formar indivíduos críticos.

A preparação da aula, segundo Cardoso (2016), também faz toda diferença, isto inclui a escolha da história, do suporte, dos recursos, da forma de apresentação da mesma e também o arranjo do ambiente, por exemplo, lugar aconchegante, com boa ventilação com poucos ruídos e espaço para livre interação com os ouvintes.

Portanto é preciso levar em consideração diante de uma contação de história o planejamento cuidadoso, a técnica o livro, a faixa etária, a metodologia as estratégias, ou seja, o docente é um instrumento para que se construa ações que visem o desenvolvimento das aprendizagens dentro do planejamento.

Família e escola: Uma rede de apoio para o desenvolvimento cognitivo da leitura, escrita e contação de histórias

A lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº9.394/96), no artigo 1º, expressa a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, na distribuição de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. É importante ressaltar, que integrar a família na escola é difícil, mas, não é impossível, sendo uma rede apoio para as práticas de leitura e do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, é preciso paciência, projetos pedagógicos, reuniões, momentos dos quais a família se sinta acolhida, sem se sentir pressionada. Proporcionar atividades escolares, onde a família tem uma verdadeira parceria com a escola e que possa acompanhar o desenvolvimento escolar, sendo, de grande relevância para o incentivo das histórias lidas e/ou contadas.

A educação escolar vai além dos Muros da Escola a criança tem o segundo contato com a instituição escolar, tendo a oportunidade de ingressar na primeira etapa da Educação Básica, a educação infantil sendo a base para a construção do sujeito dentro do âmbito Educacional o conhecimento da leitura e da escrita proporcionando o desenvolvimento das práticas pedagógicas envolvendo o cognitivo, afetividade, o intelectual ou social ou seja ambas, a família e a escola, numa ação conjunta, contribuindo efetivamente no processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, afirma Silva (2014) que:

O desenvolvimento escolar surge por uma parceria entre família/escola, a criança que tem um acompanhamento familiar, limites e regras sem dúvidas terá um bom rendimento escolar no qual a família pode possibilitar o verdadeiro significado do aprendizado. A família deve estimular parabenizar e questionar referente ao seu dia a dia escolar. (SILVA, 2014, p.4).

Desse modo, a criança precisa de mediadores, tanto familiar, quanto dentro das instituições escolares, ou seja, se protegendo como rede de apoio para que assim, possa vir a se desenvolver o cognitivo para que se efetive a leitura e a escrita na proposta de uma alfabetização e letramento, visando esse processo de ensino-aprendizagem.

Para Hospinal (2019):

Alfabetização é um processo de aprendizagem no qual o indivíduo desenvolve a competência de ler e escrever, enquanto o letramento se ocupa da função social dessa leitura e dessa escrita. São processos complexos, mas que devem caminhar juntos e, talvez esse seja o maior desafio de professores alfabetizadores. (HOSPINAL, 2019).

Diante disso, a família tem um importante papel para que aconteça o desenvolvimento integral da Criança e que se construa as habilidades necessárias ela é um estímulo para que a

criança venha a desenvolver a leitura a escrita para que se possa estar inserido no âmbito educacional em uma sociedade tendo como um aporte a leitura de mundo. Portanto, essa relação família e escola é muito importante para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem da criança, priorizando e valorizando o sujeito sociocultural, socialização, numa construção de conhecimento, tendo em vista a parceria de sucesso.

Considerações Finais

Este artigo abordou o tema sobre contação de histórias e sua relevância, como um instrumento, para o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, teve como seu principal objetivo, compreender o significado da contação de história para o desenvolvimento das crianças na educação infantil. A contação de histórias proporciona o desenvolvimento do imaginário, da criatividade, e das possibilidades significativas que envolvem os saberes no processo ensino-aprendizagem.

A contação de história proporciona uma infância bela e cheia de aprendizado, e desenvolvem os aspectos, intelectual, físico, emocional e social, devendo ser uma prática diária da família e da escola, pois aguça a imaginação, estimula a criatividade, o domínio da linguagem oral e escrita para que seja ampliada o convívio em sociedade. Desse modo, as histórias permitem que a criança tenha um contato com o uso real da escrita, possibilitando o conhecimento de novas palavras, e discussões sobre valores como, o amor, a família, a moral e o trabalho. A leitura também contribui para o pensamento crítico, auxilia na construção da identidade pessoal ou cultural da criança, melhoram as relações afetivas interpessoais, abrindo espaço para novas aprendizagens nas muitas disciplinas escolares, pelo caráter motivador da criança.

Com esse trabalho, mostrou-se a relevância da contação de histórias desde os primeiros momentos de sua vida, em casa e na escola. Espera-se cada vez mais, o interesse dos professores pela prática em sala de aula, fazendo do ato, um instrumento diário para o favorecimento de seu fazer pedagógico.

Recomenda-se a leitura desse estudo aos acadêmicos, pais, professores e demais interessados em estimular crianças a despertar o gosto pela leitura e a incentivar o interesse pela literatura infantil, pois a pesquisa aponta diversos aspectos positivos para o desenvolvimento da criança através da contação de história.

Referências

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Petrópolis, RJ: Vozes. Natal: EDUFRN, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental – Ciências da natureza, Matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº9.394/96)**, no artigo 1º da Constituição Federal e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, MEC, 1996.
- BRASIL. LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 2 ed. Brasília: Senado Federal, 2018.
- CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da Literatura Infantil e Juventude: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002.
- CARDOSO, Ana Lúcia Sanches. **A Contação de Histórias no desenvolvimento da Educação**.
- FARIA, Maria Alice. **Como Usar a Literatura Infantil em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.
- HOSPINAL, David. Fundação Roberto Marinho. Futura. 2019 <https://www.futura.org.br/trilhas/alfabetizacao-e-letramento-qual-a-diferenca/> Acesso em 15.11.2021.
- SILVA, Maria Isabel Francisco. **Família e escola: Uma Parceria de Sucesso**. (Artigo); CONEDU, p. 3 e 4, 2014.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SILVA, Marluce Iraneide da; FRANÇA, Aurênia Pereira de; MENEZES, Aurelania Maria de Carvalho. Contação de Histórias: Relevância no Processo Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil. **Id on Line Rev. Psic.**, Dezembro/2021, vol.15, n.58, p. 687-697, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 26/11/2021;

Aceito 15/12/2021;

Publicado em: 30/12/2021.